

“A palavra existe, mas só à medida que é dita, como um *fiat* que sucede o vazio, o nada, o silêncio. Ao ser dita, a poesia instaura um sentido pela própria força de seu produzir-se enquanto verbo.”

Alfredo Bosi

## Fica o dito por não dito

Ferreira Gullar

o poema  
antes de ser escrito  
não é em mim  
mais que um aflito  
silêncio  
ante a página em branco

ou melhor  
um rumor  
branco  
ou um grito  
que estanco  
já que  
o poeta  
que grita  
erra  
e como sabe  
bom poeta (ou cabrito)  
não berra

o poema  
antes de escrito  
antes de ser  
é a possibilidade  
do que não foi dito  
do que está  
por dizer

e que  
por não ter sido dito  
não tem ser  
não é  
senão  
possibilidade de dizer

mas  
dizer o quê?  
dizer  
olor de fruta  
cheiro de jasmim?

mas  
como dizê-lo  
se a fala não tem cheiro?

por isso é que  
dizê-lo  
é não dizê-lo  
embora o diga de algum modo  
pois não calo

por isso que  
embora sem dizê-lo  
falo:  
falo do cheiro  
da fruta  
do cheiro  
do cabelo  
do andar  
do galo  
no quintal

e os digo  
sem dizê-los  
bem ou mal

se a fruta  
não cheira  
no poema  
nem do galo  
nele  
o cantar se ouve  
pode o leitor  
ouvir  
(e ouve)  
outro galo cantar  
noutro quintal  
que houve

(e que  
se eu não dissesse  
não ouviria  
já que o poeta diz  
o que o leitor  
– se delirasse –  
diria)

mas é que  
antes de dizê-lo  
não sabe  
uma vez que o que é dito  
não existia  
e o que diz  
pode ser que não diria

e  
se dito não fosse  
jamais se saberia

por isso  
é correto dizer  
que o poeta  
não revela  
o oculto:  
inventa  
cria  
o que é dito  
(o poema  
que por um triz  
não nasceria)

mas  
porque o que ele disse  
não existia  
antes de dizê-lo  
não o sabia

então ele disse  
o que disse  
sem saber o que dizia?  
então ele o sabia sem dizer?  
ou porque se já o soubesse  
não o diria?

é que só o que não se sabe é poesia  
assim

o poeta inventa  
o que dizer  
e que só  
ao dizê-lo  
vai saber

o que  
precisava  
dizer  
ou poderia  
pelo acaso dite  
e a vida

provisoriamente  
permite

Ferreira Gullar. "Fica o dito por não dito",  
in: *Em alguma parte alguma*. Rio de Janeiro:  
José Olympio, 2010, pp. 21-25.

**José Ribamar Ferreira** – São Luís do Maranhão (MA), 1930 –. Poeta, ensaísta e crítico de arte. Em 1949, publica seu primeiro livro de poemas, *Um pouco acima do chão*, mais tarde excluído de sua bibliografia. Vence o concurso literário do *Jornal das Letras*, do Rio de Janeiro, com o poema "O galo", em 1950, e no ano seguinte muda-se para a então capital do Brasil. Em 1954, publica *A luta corporal*, e se aproxima dos poetas Augusto de Campos (1931 –), Haroldo de Campos (1929 – 2003) e Décio Pignatari (1927 –), participando ativamente da primeira fase do movimento concretista até 1957, quando rompe com o grupo paulista. Dois anos depois, em 1959, publica o "Manifesto Neoconcreto" no *Jornal do Brasil*, assinado por vários artistas plásticos – entre eles, Lygia Pape (1927 – 2004), Franz Weissmann (1911 – 2005), Lygia Clark (1920 – 1988), Amilcar de Castro (1920 – 2002) – e pelo poeta Reynaldo Jardim (1926 –). A partir de 1961, participa do movimento de cultura popular, integrando o Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE). Participa da fundação do grupo Opinião de teatro, em 1964, e é preso pela ditadura militar em 1968. Após um período na clandestinidade, segue para o exílio em 1971. Em 1975, em Buenos Aires, lê o longo "Poema sujo" para um grupo de amigos liderados pelo poeta e compositor Vinicius de Moraes (1913 – 1980), que consegue a publicação do livro em 1976 e encabeça um movimento de intelectuais a favor de sua volta ao Brasil, o que ocorre no ano seguinte. Em 1980, é editada pela primeira vez a reunião de sua obra poética, no volume *Toda poesia*. Em 2010, recebe o prêmio Camões, conferido pelos governos de Portugal e do Brasil e publica *Em alguma parte alguma*, em que dá prosseguimento à reflexão poética sobre a existência. (Enciclopédia Itaú Cultural – Literatura brasileira. Disponível em <[http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=2690](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2690)>.